

DOSSIER DE IMPRENSA



DOSSIER DE IMPRENSA

Douro 2050

25 anos do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial

Comemorações do 25.º aniversário da inscrição pela UNESCO · 2001–2026

Lançamento oficial · Porto · 19 de junho de 2026

Uma iniciativa da CCDR Norte, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Douro e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial.

Mais do que uma comemoração, um compromisso

A CCDR Norte lança o Douro 2050, o ciclo que assinala os 25 anos da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO. É, antes de tudo, um compromisso: vinte e cinco anos a celebrar, vinte e cinco anos a construir, com o futuro do Douro e do interior do país.

A mensagem é clara. O Douro não é apenas o património de uma região: é um ativo nacional e uma causa de Portugal, da coesão territorial, da valorização do interior e da afirmação do país no mundo. Celebrar o Douro é afirmar um modelo de país que não desiste do seu território, nem de quem nele vive e trabalha.

O ciclo decorre ao longo de um ano e culminará no Livro Verde do Douro 2050, uma visão estratégica partilhada para as próximas décadas, construída com os municípios, as instituições, os agentes económicos e as comunidades. Mais do que olhar o passado, o Douro 2050 propõe-se preparar o Douro para o quarto de século que se segue.

O que é o Douro 2050

Um ciclo simultaneamente comemorativo e estratégico, que decorre entre junho de 2026 e junho de 2027, sob coordenação da CCDR Norte, entidade gestora do bem, em parceria com a CIM do Douro e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial.

- **Não é uma efeméride.** É um movimento coletivo para pensar a região em profundidade e a preparar para o futuro.
- **Tem um horizonte.** A marca “Douro 2050” aponta para o próximo quarto de século da paisagem, sob a divisa “25 anos a celebrar, 25 anos a construir”.
- **Tem um rosto.** A imagem do ciclo é o viti-escultor: o homem e a mulher que, ao longo de gerações, esculpiram a paisagem com o seu trabalho.

O bem: Alto Douro Vinhateiro

- Inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO a 14 de dezembro de 2001, na categoria de Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva (critérios culturais iii, iv e v).
- Cerca de 24.600 hectares classificados e uma zona tampão de 225.400 hectares, ao longo de 19 municípios.
- É a área mais representativa da Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo (1756).
- Uma paisagem de trabalho, produtiva e habitada, berço do vinho do Porto e dos vinhos DOC Douro, e hoje um dos destinos de enoturismo mais reconhecidos do mundo.

Porquê Património Mundial: o valor universal excecional

A UNESCO reconheceu no Alto Douro Vinhateiro um exemplo excecional de paisagem cultural vitivinícola, fruto de uma relação milenar e contínua entre o Homem e um meio natural extremo. A vinha é cultivada na região há cerca de dois mil anos, em encostas de forte declive e solos xistosos pobres, onde a água é escassa e o sol abundante. Para vencer essa dureza, sucessivas gerações armaram as encostas em socacos sustentados por muros de xisto, numa obra-prima coletiva que foi evoluindo com as tecnologias de cada época.

A classificação assentou em três critérios culturais:

- **Critério (iii).** Testemunho vivo de uma tradição vitivinícola com cerca de dois mil anos.
- **Critério (iv).** Exemplo de uma paisagem que reúne todo o conjunto de componentes da produção do vinho: socalcos, quintas, aglomerados, capelas e vias de comunicação.
- **Critério (v).** Exemplo excepcional de uso tradicional do solo e de povoamento humano, refletindo a evolução desta atividade ao longo do tempo.

A autenticidade do bem assenta em três fatores distintivos: a antiguidade da Região Demarcada do Douro, a armação das encostas para o cultivo da vinha e o cruzamento de povos e culturas. É uma paisagem viva: o seu valor depende, hoje como sempre, das pessoas e das atividades que a mantêm, da vinha e do vinho às outras culturas mediterrânicas que a acompanham, como a oliveira e a amendoeira.

Cinco eixos para o futuro

A estratégia do Douro 2050 organiza-se em cinco eixos interligados, que darão corpo ao Livro Verde:

- Competitividade da vinha e do setor vitivinícola.
- Sustentabilidade e resposta às alterações climáticas, através da inovação e do conhecimento.
- Projeção internacional do Douro.
- Proteção do património e da identidade cultural da região.
- Coesão territorial e fixação de pessoas, com especial atenção às novas gerações.

O Livro Verde do Douro 2050

O documento estratégico que ficará deste ciclo. Não um relatório de efemérides, mas uma carta de compromissos e um rumo para as próximas décadas, construído de forma participada com municípios, instituições, agentes económicos, especialistas e comunidades. Terá também uma versão pensada para os mais jovens, levando o futuro do Douro às escolas da região.

Um Douro que se afirma no mundo

O Douro integra uma seleta família de paisagens vinhateiras vivas distinguidas pela UNESCO na Europa, com as quais coopera na partilha de conhecimento e de boas práticas. O ciclo Douro 2050 reforça esta dimensão internacional e a aproximação às instituições europeias, afirmando o Douro como um ativo de afirmação externa de Portugal e de diplomacia económica e cultural.

Governança e parceria

- **Coordenação.** CCDR Norte, entidade gestora do bem, que lidera o ciclo.
- **Parceria institucional.** Comunidade Intermunicipal do Douro (19 municípios) e Liga dos Amigos do Douro Património Mundial.
- **Comissário.** Dr. Mário Ferreira.
- **Comissão de Honra.** Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.
- **Comissão Científica e Estratégica.** Garante o rigor e a fundamentação técnica do ciclo.

A identidade visual das comemorações

As comemorações dos 25 anos têm uma identidade visual própria, concebida para traduzir aquilo que o Douro verdadeiramente é: uma paisagem esculpida por mãos humanas. É um sistema coerente, construído em torno de um conceito, uma marca, uma paleta de cores, uma tipografia e um mote.

- **O conceito: o viti-escultor.** No centro da identidade está o arquétipo do viti-escultor, o homem e a mulher que, ao longo de gerações, com o ferro de vinha e o cesto às costas, esculpiram a paisagem dos socalcos. A identidade eleva o trabalhador anónimo a autor de uma obra-prima coletiva, e dá rosto à ideia de que o Douro é, antes de tudo, uma escultura coletiva.
- **A marca.** O símbolo comemorativo combina a figura do viti-escultor com a marca “25 anos” e a assinatura “Alto Douro Vinhateiro · Património Mundial · 2001–2026”. Existe ainda uma versão em selo circular, para aplicações de maior solenidade.
- **A paleta de cores.** Nasce das cores da própria paisagem ao longo do ano: o vermelho e o laranja das vinhas no outono, o verde do vigor da primavera e do verão, o amarelo da luz e da folha madura, e o azul-turquesa do rio Douro, eixo e espelho de toda a paisagem.
- **A tipografia.** Combina um tipo de letra de título, de carácter marcante, que evoca as inscrições gravadas nos antigos marcos de feitoria, com um tipo de letra contemporâneo e legível para os textos, sinal da dimensão viva e atual da região.
- **O mote.** Acompanha a identidade a frase “Alto Douro, formosas colinas onde o rio é um abraço de amor”, que evoca o laço entre o rio, as encostas e as suas gentes.
- **As aplicações.** A identidade estende-se a cartazes, telas, materiais editoriais (incluindo o Livro Verde) e peças de merchandising, assegurando uma presença coerente e reconhecível ao longo de todo o ciclo.

Contactos de imprensa

Gabinete de Comunicação da CCDR Norte

Material complementar (fotografias, identidade visual e versões para publicação) disponível mediante solicitação ao Gabinete de Comunicação.